ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3212

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO numero da revista *Arquitectura*, correspondente a agosto-setembro, publica o arquitecto Luiz Cristino da Silva um projecto sôbre "urbanismo", em que se ocupa do prolongamento da Avenida da Liberdade, através do Parque Eduardo VII. Os seus objectivos são estes:

a) Torna possivel a ligação do centro da cidade com a cidade nova, prevista por Forestier e pela actual Municipalidade, por meio de uma grande e belissima arteria em linha recta.

b) Não prejudica a ideia do parque no centro da cidade, antes lhe dá forma, relêvo e beleza.

c) Harmoniza assim os dois planos até hoje detendidos, ou a Avenida com casario, ou parque fechado.

d) A construção do Palacio da Justiça no alto do Parque, será o mais belo e gracioso remate da Avenida da Liberdade e Avenida do Parque, sendo, ao mesmo tempo, como que a cupula majestosa da actual e nova Lisboa.

Apesar de haver quem encolha os ombros, gesto da rotina desdenhosa — parece-nos que, mais tarde ou mais cêdo e preferimos antes mais cêdo que mais tarde, este projecto ha de ser tomado na devida conta, como sendo o que melhor e mais esteticamente se proporciona ao desenvolvimento de Lisboa.

* * *

O ASSUNTO grave das transferencias monetarias das nossas colonias para a Metropole continua a preocupar milhares de pessoas.

O engenheiro sr. Lisboa de Lima, presidente da comissão encarregada de estudar os meios de debelar a crise economica colonial, respondeu a pessoas interessadas que o procuraram para tratar dessa questão, que a comissão não tem atribuições para tratar desse assunto.

Com efeito, a dificuldade de transferencias diz mais respeito á crise economica metropolitana do que á das colonias.

A boa vontade ministerial, e o bom senso, que limitará medidas prejudiciais á regularidade comercial, certamente resolverão este assunto, que põe algumas pessoas até em dificuldades de se alimentarem.

* * *

O ANTIGO ministro de Cuba em Portugal, dr. Antonio Iraizoz, que tantas recordações e amizades deixou entre nós, publicou um livro, com este titulo — *Apuntes de un turista tropical.*

Encerra as suas impressões de viagem, através da Europa, especialmente Espanha, França, Escandinavia, Suiça, Alemanha e Italia.

O nosso país tambem não foi esquecido, pois toda a parte final — cheia de ternura e admiração — lhe é dedicada.

* * *

O SUPREMO Conselho de Administração Publica negou provimento ao recurso interposto pela Companhia Industrial de Portugal e Colonias por virtude do encerramento da sua fabrica situada na travessa do Pinheiro, á Estrela.

Um trasmontano

Carvalho Araujo que Vila Real, num tributo unanime de saudade e admiração, chamou a si, envolvendo-o em carinhoso abraço maternal, consagrando-o como exemplo vivo das virtudes que a honram, era um homem simples, modesto, duma sinceridade absoluta, inteligente e estudioso, timido de aparencia, mas com a coragem firme, raciocinada e desanuviada dos verdadeiros herois.

Magro, nervoso, desembaraçado, olhando de frente e falando na medida em que as palavras traduzem eloquencia sem retorica, apareceu no parlamento como deputado, fremente de fé republicana, conciliando, á custa de esforço honesto, o serviço e o mandato, estudando a fundo os assuntos que queria discutir e discutindo-os de modo a marcar bem que não buscava proveitos, mas sim amar a Patria, dando-lhe o seu entusiasmo, a sua mocidade e o seu ardor combativo. Deve constar do «Diario das Sessões» a sua intervenção nos debates que poderá constituir modelo para quantos aspirem a qualquer coisa de mais digno que moer frases no almofariz suspeito das manipulações portentosas e tribunicias.

Em Vila Real, não havia ninguem — fôsse qual fôsse a sua côr politica ou o seu credo religioso — que não lhe votasse amizade ou estima, mesmo nos dias febris, inquietos — sentinela, álerta! — que se seguiram á proclamação da Republica. Era vulgar ouvir-se:

— Carvalho Araujo, desde estudante, teve sempre uma conduta irrepreensivel.

Os proprios adversarios pronunciavam o seu nome com respeito, porque o consideravam incapaz de cometer uma deslealdade ou uma injustiça. A politica não o cativou: desprendeu-se dela, assás desiludido, mortificado mesmo, sentindo que a sua vocação, o seu republicanismo fulgurante demandavam aquele premio que Camões chama «alto e quasi eterno»

Quando Portugal se lançou na guerra, o marinheiro sem mancha compreendeu logo que a sua obrigação não era eximir-se, enconchar-se, sumir-se na meia luz das comissões que protegem contra o fôgo e o perigo. Sem bravatas, cortando impavido as hostes descompostas dos que gritavam e não marchavam, Carvalho Araujo instalou-se no caça-minas *Augusto de Castilho*, escravo do seu dever e do seu coração nobilissimo.

Tivemos ocasião de passar — a caminho dos Açôres, na hora nocturna e religiosa em que o mar e ceu traduzem no mesmo silencio a mesma imensidade — pelo local onde os dois barcos, o português e o alemão, lutaram, ceifando-se vidas preciosas, entre elas a do destemido comandante do primeiro.

O *Lima* acalmou, parou: lançaram-se braçadas de rosas sôbre o ondulante tumulo dos bravos, os rostos empalideceram tocados pelo invisivel, houve preces e lagrimas das mais puras e alguem, numa comovida evocação, ergueu do negro pélago o vulto de Carvalho Araujo que fez do seu fragil caça-minas, da sua alma e do seu corpo, a oferenda mais bela de quantos na guerra sucumbiram em fôrça e beleza.

Foi inaugurado em Vila Real
o monumento a Carvalho Araujo

VILLA REAL, 14 (Pelo telefone) — O comboio que conduzia o sr. ministro da Marinha chegou a esta cidade ás 15 horas, sendo prestadas na gare áquele membro do govêrno honras militares.

Encontravam-se na estação, além das autoridades civis e militares, milhares de pessoas, tendo-se organizado um cortejo que percorreu as principais ruas da cidade, por entre calorosas aclamações.

Na avenida Carvalho Araujo procedeu-se, depois, á cerimonia do descerramento da estatua, tendo usado em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Desacião Ribeiro, secretario da comissão do monumento, que pronunciou um vibrante discurso em que descreveu o perfil do valoroso marinheiro, sendo no final muito aclamado.

O sr. ministro da Marinha e a viuva do comandante Carvalho Araujo descerraram em seguida o monumento. As fôrças militares prestaram continencia e as bandas de musica entoaram o hino nacional, por entre vibrantes aclamações da multidão, tendo sido queimadas centenas de morteiros.

Seguiu-se a leitura da entrega do monumento á Camara Municipal, tendo usado da palavra o respectivo presidente, sr. dr. Julio Teixeira, que agradeceu á comissão os esforços realizados para levar a sua patriotica iniciativa a bom termo.

Ergueram-se, no final do seu discurso vivas entusiasticos á Patria, á Republica e á Marinha.

Falou por ultimo o sr. comandante Magalhães Correia, que agradeceu a homenagem do povo de Vila Real á Marinha portuguesa.

O sr. ministro da Marinha fez depois entrega duma bandeira aos adueiros, seguindo-se-lhe a cerimonia do baptismo profano da bandeira dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, tendo servido de padrinhos a viuva de Carvalho Araujo e o seu filho mais velho.

Durante a cerimonia do descerramento da estatua, um avião militar lançou flores sôbre o monumento.

Esta noite, realiza-se no Govêrno Civil, um banquete de gala, havendo festejos nocturnos e iluminações na avenida Carvalho Araujo.

A SÊDE de aventura não desgasta na humanidade. E' talvez por isso que enquanto as companhias de navegação fazem construir enormes navios, como cidades, rapidos e confortantes, nos quais a palavra aventura perde toda a significação — homens ha que, frequentemente, tentam as travessias atlanticas em pequenos barcos, cascas de noz.

Não se pregunta já que utilidade trarão tais viagens, visto que o risco da vida, até como documento da coragem humana, é já trivial. Pregunta a gente que prazer trarão tais viagens aventureiras de solitarios, aos proprios que as tentam, ás vezes ingloriamente.

Certo é que os não move a ansia da gloria, embora seja de acreditar que premios pecuniarios, oferecidos por maduros destas excentricidades, sejam uma tentação.

As travessias atlanticas em barcos de quatros palmos são assim demonstrações de que ao infinitamente grande o homem opõe o infinitamente pequeno, para provar que a grandeza nem sempre satisfaz as ambições dos mortais.

* * *

POR ter chegado tarde á nossa redacção, não pudemos publicar ontem uma carta que nos foi enviada pelo oficial de marinha sr. Baraona e Costa, carta que hoje saiu no nosso colega *O Seculo*.

O 1.º tenente sr. Baraona e Costa declara que se dirigiu, sem resultado, ao *Diario da Manhã*, por este ter publicado o seu nome numa lista de adesões á União Nacional, o que é absolutamente infundado, pois não aderiu a este organismo nem autorizou ninguem a usar do seu nome para esse efeito.

* * *

A "PATRIA„ do Rio de Janeiro, referiu-se ha pouco tempo ao facto inexplicavel dum diplomata estrangeiro tomar lugar num dos barcos da Companhia Nacional de Navegação para regressar á Europa, ao mesmo tempo que um vice-consul de Portugal embarcava em luxuoso paquete alemão, se não estamos em erro, em demanda das terras de Santa Cruz.

Saiba-se que a nossa colonia do Brasil vê, com muito maus olhos, estes chocantes casos de tibio patriotismo que aliás se repetem com frequencia.

* * *

NO ultimo numero de "La Revue Musicale„, a mais autorisada publicação francesa, no genero, consagra a sr.ª D. Francine Benoit, apreciadissima colaboradora do nosso jornal, um importante trabalho aos concertos de Lisboa, na epoca passada.

* * *

FOI retirada a autorização para o exercicio da industria bancaria á casa Mena & Pinto, de Abrantes.

O govêrno sancionou a reconstituição da casa bancaria de Santarem, Manuel João Telhado, nos termos do acôrdo efectuado com os credores.

* * *

INAUGURA-SE, no proximo mês de janeiro, a Maternidade dr. Alfredo Costa, cuja direcção ficará confiada ao sr. dr. Augusto Monjardino.

Instrução

O novo ano lectivo

Em harmonia com o Estatuto Universitario, as aulas começam no proximo dia 16.

No Curso Livre de Estudos Camoneanos, superiormente dirigido pelo sr. dr. José Maria Rodrigues, e cuja matricula é livre e gratuita, haverá êste ano um prémio pecuniario para o aluno mais classificado.

— O Colegio Liceu Beirão reabre amanhã as suas aulas de Instrução Primaria, Magisterio Primario, Admissão ás Faculdades, Curso dos Liceus e Comercio, devendo realizar-se no dia 1 de novembro a respectiva festa inaugural.

— Na Universidade Livre» praça Luiz de Camões, 46, 2.º, estão já abertas as matriculas, todas as noites, das 21 ás 23 horas, para os cursos fixos nocturnos que nos anos anteriores têm tido uma desusada frequencia.

Estes cursos, criados especialmente para as classes populares, constam das disciplinas seguintes: Português, Francês, Inglês, Alemão, Escrituração Comercial, Correspondencia bancaria em português e inglês, Dactilografia, Taquigrafia, Geografia, Historia e Caligrafia.

Pela 1.ª vez em Portugal, funcionará êste ano, naquela prestante instituição, um Curso Elementar Teorico-Pratico de Inglês para profissionais de Imprensa.

— Os alunos que têm a sua matricula pendente, por qualquer motivo, na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio devem efectivá-la, impreterivelmente, até amanhã.

— No Asilo D. Maria Pia inauguraram-se na segunda-feira as aulas do novo ano lectivo, tendo havido sessão solene presidida pelo sr. director geral da Assistencia. O director do estabelecimento, sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, em palavras cheias de carinho, mostrou o que já havia feito pelos seus tutelares e o muito que ha ainda a fazer, proferindo depois o sr. Faria Rocha a oração de «sapientia», na qual tratou proficientemente os assuntos de instrução, referentes ao ensino no Asilo.

Bolsa de Trabalho
dos Invalidos do Comercio

A Comissão de Assistencia aos profissionais de comercio desempregados, anexa á secretaria da instituição «Invalidos do Comercio», continua a envidar todos os seus esforços para a colocação dos seus colegas ali inscritos.

A referida comissão está habilitada a indicar pessoas idoneas e competentes para o desempenho dos seguintes lugares no comercio: guarda-livros, ajudantes de guarda-livros, empregados bancarios, empregados de escritorio: contas correntes, expediente, estatistica, arquivo, datilografia, etc.; caixeiros viajantes e de praça; lanifícios, algodões, retrozeiro, mercearia, papelaria e artigos de borracha; caixeiros de balcão: modas e confecções, lanifícios, mercearia, sapataria, bazar, louças, fanqueiro, cereais, livraria, perfumaria, confeitaria, vinhos, solas e cabedais e camisaria; caixeiro de armazem de pratas, cobradores e fieis de armazem.

Para os nossos pobres

Para um tuberculoso pobre em favor de quem apelámos para a caridade dos nossos leitores, recebemos do anonimo F.U. o donativo de 20$00, que muito agradecemos.

Da «Filha dum casapiano» recebemos a quantia de 5$00 para um antigo aluno da Casa Pia a favor do qual fizemos um apêlo. Os nossos agradecimentos.

Fosforos PATRIA

Brindes aos 101 primeiros concorrentes que acabem o mapa de Portugal, no valor de

Esc. 25.000$00

e uma senha numerada para sorteio de brindes no valor de

Esc. 30.000$00

por cada mapa de Portugal entregue até 15 de Dezembro de 1931

TEATRO E CINEMA

A voz de Greta Garbo em "Romance"

Ontem, o acontecimento não era propriamente a estreia de «Romance». O acontecimento era a voz de Greta Garbo. A esfinge falou... Quebrou-se o encanto...

A principio, como não estavamos habituados, a sua voz surpreendeu-nos. Era uma voz que nos feria o timpano pela primeira vez, uma voz como tantas que passam ao alcance do nosso pavilhão auditivo sem nos impressionar.

Depois, pouco a pouco, fomo-nos familiarizando com ela, e, á medida que Greta Garbo falava, o prestigio da sua voz ia crescendo. As primeiras frases, como as primeiras palavras que se trocam depois duma apresentação, como as primeiras notas duma sinfonia, não nos disseram nada. Era o encontro banal duma mulher, que até ali viver apenas pelos sentidos, com um jovem presbitero inexperiente que começava a sentir o raro encanto da sua presença.

E á medida que o amor faz progressos em ambos os corações, a voz de Greta Garbo torna-se mais suave, mais caricíosa, mais repousante. E' uma voz que nos obriga a pensar no famoso soneto de Verlaine. Se não me levarem a mal, atrevo-me a transcrever os dois versos finais:

Et pour sa voix, lointaine, et calme, et grave, elle a
L'inflexion des voix chéres qui se sont tues.

Espero que não fiquem zangados comigo, se acharem a citação exagerada.

Romance, afinal, é apenas a voz de Greta Garbo. Quando ela se cala, quando os outros falam, o filme deixa de nos interessar. Não foi para ouvir os outros que fômos ao S. Luiz, não é verdade? Foi para ouvir a voz de Greta Garbo, a voz da esfinge, uma voz que dantemão supunhamos amiga. Juro que havia na sala quem estivesse em brazas, com receio de que a voz não agradasse, com medo de que o juri reprovasse a aluna. *Romance* foi verdadeiramente uma prova de exame. Greta Garbo começou a falar e, pouco a pouco, o juri sentiu-se conquistado. Foi uma prova brilhante. Apesar de o inglês não ser familiar á grande maioria da plateia, a sua dição era tão clara, que as palavras tinham fisionomia propria, ganhavam vulto e relevo ao sair da sua boca, de modo que todos ficamos compreendendo o que ela queria dizer.

A historia é conhecida. Ouvimo-la já em teatro. Um assuntozinho muito romantico, muito lacrimogeneo, muito seculo passado. O tipo da peça para familias: ingenua, terna e sentimental. A evocação duma historia de amor que se desenrola por valta de 1860, entre um pastor protestante, uma cantora italiana e um milionario americano de origem francesa, cujos avós fôram para a America com o general La Fayette.

As linhas gerais do filme, que segue a peça «pari passu», são as da «Thais». A psicologia da protagonista pode, sem esfôrço, comparar-se á da famosa cortezã de Alexandria. O «clergyman» americano é que difere um pouco da estranha figura de anacoreta que é o Paphnucio de Anatole France. Os seus actos, porém, aproximam-no até certo ponto do perfil moral e evangelico do abade de Antinoé.

O filme da Metro-Goldwin, dirigido por Clarence Brown, não deixa de ter interesse e alguns momentos de bom cinema. E', sobretudo, um filme para senhoras, um filme branco, onde cai neve e onde tudo respira a bondade cristã dos romances de Florence Barclay.

N. L.

Ester Leão

Anuncia-se sob os melhores auspicios a temporada que a companhia Ester Leão vai fazer no Gimnasio, onde se propõe explorar indistintamente varios generos de teatro. A peça de estreia é, como dissemos, «Duas chamas», do dr. Tomaz Ribeiro Colaço, que ainda ha pouco se afirmou um brilhante romancista. Tendo sido removidos todos os obstaculos, Tomaz Colaço foi autorizado por uma portaria ministerial a tomar parte no desempenho da sua peça, o que não deixa de ser, entre nós, uma novidade sugestiva.

No seu repertorio. Ester Leão conta ainda com uma peça de Pirandello, escrita expressamente para a sua companhia, e outra da autoria de Virginia Vitorino e Tomaz Ribeiro Colaço.

Depois de amanhã, o Nacional

Está marcada para sexta feira a inauguração da época no Nacional. Sobe á cena uma peça historica portuguesa, «Leonor Teles», que é uma das joias do teatro de Marcelino. A empresa timbra em apresentá-la com a maior suntuosidade, consciа de que cumpre o seu dever e confiante em que a sua patriotica iniciativa concite as simpatias gerais dos que amam a casa de Garrett e querem vê-la seguindo os seus verdadeiros destinos.

As ultimas do «Jazz»

No teatro Maria Vitoria, apresentam-se até domingo proximo as ultimas representações da aplaudida revista «Viva o Jazz», devendo subir á cena na proxima semana a revista-fantasia «Nau Catarineta» acrescida a companhia Maria das Neves de novos elementos artisticos.

Atrás do reposteiro

Pela primeira vez, é possivel que esta epoca se realizem em Lisboa verdadeiros espectaculos internacionais de «Music-Hall», com agrupamentos especiais e, dentro deles, as maiores notabilidades do genero em todo o mundo.

— O actor Alfredo Henriques, em sociedade com alguns outros artistas, está organizando uma companhia, genero musicado, com que se propõe fazer uma «tournée» á provincia.

— São três os empresarios que estão combinando a possivel organização de uma companhia de opereta dispostos a fazê-la exibir num teatro de grande lotação em Lisboa, talvez o Politeama.

— Termina no final deste mês o contrato de arrendamento de um teatro popular, a favor de um conhecido actor-empresario e que durava já ha cinco anos.

— No «rápido» da manhã, segue amanhã para o Porto a companhia Estevão Amarante, com todo o seu grande material e que na proxima terça-feira se estreia, no Sá da Bandeira, com o «vaudeville» «O Bom Ladrão».

— No Avenida realizam-se, no proximo domingo, os dois ultimos espectaculos do «vaudeville» «O Meu Menino». A estreia da revista «Vamos ao Vira!» está marcada para o dia 23, tendo sido contratado para a companhia o actor José David.

— Erico Braga faz a sua reaparição na companhia Lucilia Simões e no teatro da Trindade, numa nova comedia com o titulo «Boa Sorte».

— Os espectaculos da companhia Chefalo, no Politeama, realizam-se, desde ontem, num unico espectaculo inteiro.

— Está já em pleno exito, no Trindade, a lindissima comedia «Arlette», primorosa criação de Brunilde Judice.

— Com grande successo estreou-se ontem, no Terraço do Capitolio, a gentil coupletista Perlita Breton que, com Mary-Palacios e outros artistas, constituiu um espectaculo agradavel e sugestivo.

— O Politeama dá amanhã «matinée», com o programa de Chefalo e os seus anões e a fita «O escandalo da Baden-Baden», com a grande actriz Brigitte Helm.

— Além do super-filme «Chamas», com Tchechowa, o programa de hoje no Pavilhão Português é enriquecido com a famosa bailarina Vitoria Aranda,

— De comum acôrdo com a empresa do teatro Variedades, desligou-se daquela companhia o bailarino Charles, que ali trabalhará ainda até terminar a carreira da revista «O Canto da Cigarra».

— A companhia Estevão Amarante segue amanhã, no rapido da manhã, para o Porto, estreando-se na sexta-feira, no Sá da Bandeira, com o «vaudeville» «O Bom Ladrão».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Balet Akimowa Kasinski

(1 russo—2 russas e 3 alemãs)

A's 3 horas: **NU ARTISTICO**

Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

O CURSO DOS LICEUS EM CASA

por um grupo de professores de ensino Liceal

Curso completo do 1.º ano, explicado duma maneira pratica e de facil compreensão, conforme o programa em vigor. Cada lição 3$00. Assinaturas de 10 lições 20$00 (pagamento adiantado). Acaba de sair a 1.ª lição. Pedidos á Emprêsa Literaria Universal — Rua da Era, 17 - Lisbôa. — A' VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS.

Um exito

A Exposição Colonial de Paris

No 11 de novembro é encerrada oficialmente a Exposição Colonial e Internacional de Paris.

Como se sabe, esta Exposição foi organizada no Bois de Vincennes, em volta do Lago de Doumesnil, tendo a frequencia de visitantes sido assombrosa, pois já ali entraram vinte e tantos milhões durante os 5 meses em que funcionou.

Portugal, por intermedio do seu Comissariado fez-se representar com 5 Pavilhões, um dos quais para Vinhos do Porto e Madeira.

Do seu valor arquitectonico podem falar todos os que á Exposição acorreram, e que tambem podem informar sôbre a famosa documentação referente ás colonias, que ali encontraram.

Pode-se dizer abertamente que Portugal não foi excedido, neste capitulo, por qualquer outro pais.

O seu mostruario é vasto e importantissimo, tendo merecido elogios de todos os visitantes.

Tudo ali se encontra devidamente arrumado e exposto, honrando o Comissariado e o Pais.

A acção do Comissariado não se limitou só á Exposição do Bois de Vincennes, tendo ele preparado tambem a Exposição de Pintura no Museu do Jogo da Pela, exposição que foi visitada e admirada por centenas de milhares de visitantes.

Todo este trabalho foi superiormente dirigido pelo Comissario Geral da Secção Portuguesa, sr. coronel Silveira e Castro, que ha 4 anos vem honrando o Pais na Exposição de Sevilha e Paris e na Feira do Rio de Janeiro, tendo como auxiliar o major de engenharia sr. Fernando Jacome de Castro.

Tauromaquia

Toiros de morte

Despertou grande entusiasmo em toda a «afición» a noticia de que, no proximo dia 22, se realiza, em Badajoz, a corrida da Imprensa, organizada pela respectiva associação local, com o melhor «mano-a-mano» da temporada: Marcial Lalanda e Domingo Ortega, na lide de toiros de Arcadio Albarrán, o «ganadero que mais triunfos tem alcançado esta temporada.

Publicações

«A Vida»

Está á venda o n.º 3 de *A Vida*, revista grafica e intelectualmente moderna, que a mocidade e a audacia do artista Alvaro Canelas tem imposto ao publico, dando-lhe uma imagem nova e pitoresca da vida, com sadio optimismo e aspectos de vivo interesse. Este numero da revista marca um avanço sôbre os anteriores, tendo muito que ler e que ver.

BOLSA DE LISBOA

14 de Outubro

CONTADO

«ALOHAS»	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	840$00	840$00	840$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	875$00	874$00	875$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	850$00	870$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	930$00	925$00	935$00
Banco Com. de Lisboa.	—	320$00	—
Banco Lisboa & Açôres	212$00	212$00	220$00
Banco N. Ultramarino	45$00	44$00	46$00
Banco de Portugal.....	—	715$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	8$00	10$00
O.ª O. F. de Benguela	895$00	896$00	—
O.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	24$00	22$00	25$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	130$00	—
O.ª Gaz e Electric., cou.	111$00	110$50	111$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	170$00	174$00
O.ª Portugal e Colonias	73$50	73$00	74$00
O.ª Nac. de Navegação	120$00	119$00	120$00
O.ª Tabacos de Portug.	212$00	212$00	215$00
O.ª Portug. de Tabacos	—	166$00	167$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	2$50	2$40	2$60
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
O.ª Amboim.....	—	—	—
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	660$00	700$00
O.ª de Seguros Mundial	—	—	210$00
O.ª Ilha do Principe...	—	—	—

Use a nova lampada

RACIONAL

Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa Telef. 22175

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O nosso mercado literario de Outono tem sido animado com alguns livros novos. Tirante aqueles que nos não chegaram ás mãos, ou não vimos, porque umas curtas ferias nos afastaram desta colaboração, julgamos, reflectindo o sentido do publico, que os livros de mais relevo, e pela ordem que apareceram, nas livrarias são:

«Debaixo do Cedro», de Ramada Curto (edição Rodrigues).

«Fado da Mouraria», de Norberto de Araujo (edição F. Franco).

«Por cerros e vales», de Brito Camacho (edição Guimarães).

Deste ultimo falará o «Diario de Lisboa», num dos proximos dias, ou nós, nestes simples comentarios. Da novela de Norberto de Araujo, não nos cumpre falar, porque o seu autor e o signatario destes comentarios mantêm afinidades impeditivas. Do primeiro, de Ramada Curto, já falou o Director deste jornal, em editorial muito merecido. O que não impede que...

DEBAIXO DO CEDRO
— *de Ramada Curto*

E', sobretudo, uma obra de espirito, de delicioso espirito, com seu travo de ironia, envolvendo critica social, num aparato de cenas de vida contemporanea, vistas por um temperamento dramatico, que se aprás nos quadros da comedia dos costumes.

«Ser facil, claro, transparente, acessivel, mesmo correndo o risco de ser banal» — é o proposito confessado de mestre Ramada, mestre da *charge*, didatico da critica desencartonada. Com efeito, a sua obra, romancezitos ligeiros que o autor não quere que o sejam, é cheia de claridade, comunicativa e docil á leitura. Quanto á banalidade, o talento do dr. Ramada Curto, o seu poder de improviso gracioso, e a sua intenção caustica lograram transpô-la. No volume pretende-se que passe a nossa geração e um pouco da nossa epoca. Assim sucede, ainda que o autor reconheça que necessita que a serie continue para a intenção se realizar.

Adivinha-se no livro o homem de teatro. As suas figuras são personagens de palco, e o dialogo atinge as culminancias da perfeição. Ramada Curto pode, pela acusação que lhe fazem alguns criticos sérios, improvisar a forma, que mesmo assim não perde. Não improvisa a observação; ela é gradual, persistente, acumulada de episodios e particulas de factos.

O José Maria, o Padre Pinheiro, o Severiano, a Margarida Teixeira, a Germilde, o Ralph, tão bem tratado, Evaristo Godinho, todos os comparsas de um quadrinho ou os componentes de uma «boutade» são tipos fotograficos ou caricaturados traçados com mão firme, adivinhados ou reproduzidos até em seus botões.

A Maria Tereza, do «diario» de José Maria, é uma caprichosa encarnação. E as coisinhas de Lisboa burguesa, por vezes parada no tempo do Eça, tornam-se mesmo adoraveis, não bulindo com a sua serena compostura natural a intenção critica do «processo» literario.

O livro «Debaixo do Cedro», primeiro de uma serie, é rico de originalidade, e inteiramente, desenfadadamente, com rasgos de beleza e clareiras de perfeição literaria, cumpre a missão que o autor lhe impôz.

Aqui uma ponta de cauterio, ali um fio envergonhado de sentimento, ao cabo um sorriso que liquida uma dificuldade — eis um livro do nosso tempo, para o nosso tempo, é... para toda a especie de sensibilidades...

ANTÃO E A SUA HISTORIA —
por João de Vasconcelos e Sá

A segunda tiragem da magnifica e luxuosa obra «Antão e a sua historia» (que é a historia de «Antão era pastor»), do Poeta sr. João de Vasconcelos e Sá, dá-nos o prazer de tornar a falar neste livro delicioso, feito de colaboração com o pintor sr. Eduardo Malta que no volume — de estante rica — apresenta admiraveis ilustrações.

Antão, era pastor!...
«Era pastor!...» Mas ninguem sabe ao certo
de uma tal frase tão banal, tãoôca,
apesar de correr de bôca em bôca,
qual o remoto e principal sentido.

... A circunstancia de chamar-se Antão
não é decerto a unica razão
que o torna conhecido.

E o autor faz no livro a verdadeira narrativa, colhida em fontes puras

onde ha mais de uma pagina emotiva
que nos fala de amor e de aventuras.

Os versos deste Poema são admiraveis, simples, mas vernaculos e impregnados de beleza orquestral. João de Vasconcelos e Sá, que se imortalizou no espirito do Povo, por aquele maravilhoso poemasito popular que é a «Margarida vai á Fonte» — dá-nos neste livro, para todas as idades, uma prova fulgurante do seu talento poetico e do seu formoso sentido literario.

Uma lenda tecida de lirismo e da unção das baladas medievais, construida em ritmos puros, elevada sob pequeninas colunas de fantasia, dá pretexto á obra, que merece mesmo uma reimpressão em edição modesta, que o povo guardasse e decorasse — suprema consagração.

Antão, que sobe de pastor a cavaleiro e se torna senhor de um castelo, amava uma pastora fina, «que tinha qualquer coisa de andorinha». A paixão de uma princesa não o desvaneceu. E um dia, ele meteu-se a caminho dos montados, seguido de uma nuvem de fidalgos, passavantes e cavaleiros, á procura do seu amor pastoril. A pastora ou não soube ou não quiz reconhecê-lo:

«Aquele que eu amei, que eu amo ainda
e aguardo ha longo tempo a sua vinda,
não sois vós, com cortezã, meu Senhor!
Ele aspirava apenas aos meus beijos,
não tinha comitivas nem cortejos,
Antão, era pastor...»

São formosas, e uma ou outra, até, verdadeiramente belas, as quinze grandes ilustrações do pintor Eduardo Malta, dignas de quadros, e que acompanham o lindo Poema de Vasconcelos e Sá.

A NAU CATRINETA —
por Armando Ferreira

Outro livro da Biblioteca dos Pequeninos. Neste genero, tão dificil, de literatura, o autor tem de se despojar da sua sensibilidade crescida, e retomar ao espirito infantil. E' sempre obra de imaginação regressa, e a forma tem de obedecer a sagrados, misteriosos dogmas de castidade primitiva. O sr. Armando Ferreira, contista viril e tambem homem de teatro, sacrificou qualidades para ganhar outras, que exuberantemente explendem nesta teatralização, em quadros, do espirito aventuroso da «Nau Catrineta» do nosso romanceiro, que no volume é só um pretexto. Obra de intenção patriotica, que sugestiona a inteligencia e a alma dos infantes, pela ilusão das coisas fantasiosas, por visões de maravilha, o livro de Armando Ferreira logrou nela afirmar mais uma faceta do seu temperamento literario.

Neste genero — é do muito bom que temos lido, pois confessamos que a literatura infantil nos seduz, e nos faz bem. Momentos felizes são estes, em que se consegue ser criança, e acredita na nau Catrineta.

Mesmo como obra de fantasia e deleite, o volume de Armando Ferreira é extremamente util, pelo que ensina, pelo que os pequenos nele vêem e aprendem, trechos da nossa historia, episodios ligeiros das nossas coisas de gloria, e que tão conveniente é pôr diante dos olhos das crianças.

Boas gravuras de Alfredo Morais, inimitavel nesta classe de ilustração, e dialogo acessivel, sugestivo, delicado.

Recomendamos o livro ás pessoas crescidas que cuidam da preparação do espirito dos meudos. E felicitamos a direcção da Empresa Nacional de Publicidade pela escolha de mais este seu autor.

MAIS UM — *por*
Augusto Cunha

E' um humorista sério o autor deste livro, que se compraz em escrever coisas graves com um aspecto de bom humor, e este é que é o verdadeiro humorismo, sem os paradoxos ou os disparates, que obrigam a gente a rir, como, no Entrudo, de uma máscara sensaborona, quasi piedosamente.

São poucos os humoristas portugueses, ainda que a nossa indole seja afecta á chalaça, a facecia.

Os trinta capitulos do volume «Mais Um», do sr. Augusto Cunha, destinam-se a fazer-nos passar horas amenas. O uso do trocadilho não irrita, porque não chega ao abuso. E' um condimento.

Uma das caracteristicas dos contos ou das cronicas de Augusto Cunha é que são «sinceramente» como são, e sem pretenderem ser outra coisa. Ele não visa fazer arte, fazendo, por engano, crítica. Não pretende fazer crítica fazendo, por insuficiencia, caricatura. Não quere fazer espirito, ficando-se por incapacidade na graça trivial. Ele faz assim, porque é esse o seu proposito, até mesmo com uma especie de modestia, que valoriza as suas «trouvailles», como a de um individuo que conta uma historia, sem nunca se rir, e é assim que as suas historias nos sabem bem.

Para tema das suas paginas agradaveis, o autor escolhe de preferencia assuntos da nossa vida de todos os dias, politica, de costumes, de familia, de hábitos muito nossos. Os assuntos são, pois, nossos conhecidos, e, assim, o seu humorismo aparenta por vezes intenções críticas. Tal, porém, fundamentalmente não existe. Talvez um pouco de ecletismo, ou de indiferença pelo que se convencionou chamar a «gravidade» das circunstancias. O capitulo «Em casa de ferreiro...» tem um recorte mais sizudo, mas de explendida factura, e, no todo, resulta modelar. «Livrai-nos dos maus vizinhos» é delicioso de observação, e o humorismo é tão natural, quasi tão logico, que cabia num livro de crítica social.

* * *

Uma publicação periodica — talvez o avô das publicações portuguesas (áparte o «Diario do Govêrno», que, tendo passado por varias designações, se apresta a fazer cem anos) — saiu a lume agora, que é a epoca regular do seu aparecimento. Trata-se do ingenuo e curioso «Almanack de Lembranças» — Novo Almanack, se chama ainda — e que tem 82 anos. Velha edição, de tipo historico, da Parceria Pereira, o Almanack de que falamos, com a sua ortografia esquisita no titulo, a sua capa de percalina, as suas charadas, e as suas poesias luso-brasileiras — é uma evocação do romantismo lisboeta, da burgueza cidadezinha do Passeio Publico. E' uma reminiscencia deliciosa, quasi amoravel do velho espirito dos almanaques.

M. DE A.

UMA FESTA MONUMENTAL

Toiros e filmagem em Algés, no domingo

O filme "Campinos" e uma grandiosa tourada

Como temos noticiado, é no proximo domingo que, em Algés, se efectua a extraordinaria corrida de touros do fonofilme *Campinos* expressamente organizada para efeitos de filmagem.

No deslumbrante programa toma parte um magestoso cortejo de cavaleiros, constituido pelos srs. D. Alexandre de Mascarenhas, D. Antonio de Almeida Correia e Sá (Lavradio), D. Vasco Jardim, Artur Ribeiro da Costa, Antonio Manuel Lopes e ainda os distintos artistas Rufino Pedro da Costa, Antonio Luiz Lopes — que é o protagonista do filme — e José Silva, estando a lide a pé entregue a um grupo de oito aplaudidos bandarilheiros e apresentando-se tambem um valoroso grupo de forcados chefiados pelo pegador *Pé-de-Cherim* e oito valentes campinos a pe e a cavalo.

A monumental corrida, que marcará decerto, como um raro espectaculo de beleza, emoção e arte, e está despertando um grande entusiasmo no publico de Lisboa, principiará, impreterivelmente ás 13 horas prefixas, visto, para a filmagem, só essa hora oferecer boas condições de luz.

A praça está já vistosa e ricamente decorada, sendo filmados todos os sectores de maneira que os espectadores figurarão no belo trabalho cinematografico que é *Campinos*.

Antonio Luiz Lopes procurará executar, entre as suas variadissimas e emocionantes sortes de toureio, uma aparatosa e arriscada colhida — trabalho arrojado e audacioso que o publico presenciará.

Por todos estes motivos, a tourada de domingo, em Algés, constituirá inegavelmente o mais deslumbrante espectaculo que nos ultimos tempos é proporcionado ao povo de Lisboa.

O «paso-doble» *Campinos* que faz parte da inspirada e inédita partitura de Jaime Mendes, escrita propositadamente para o filme, será executado pela magnifica banda que abrilhanta o espectaculo.

A praça de Algés registará por certo, no domingo, 18, a mais colossal enchente que ali se tem visto.

Amanhã poderemos já acrescentar mais alguns pormenores desta atraente e extraordinaria festa.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O sensacional fonofilme historico
NAPOLEÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de ROSTAND

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

Chá das cinco

Maus habitos

Não ha nada mais injusto do que generalizar a uma classe a impressão produzida pelos actos, bons ou maus, dum individuo. E ainda mais cruel é essa injustiça, pelo facto de tal generalisação se dar geralmente em presença dos actos maus...

Um cabo da Guarda Republicana esquartejou a mulher? Vá de apontar todos os inofensivos "guitas„ como perigosos facinoras, espalhando o terror entre as criadas de servir!

Um policia agride a mulher com quem vive? Vá de clamar contra os civicos, como se eles não passassem de brutamontes ferozes...

Um "chauffeur„ não restitue um objecto que se perdeu num "taxi„, ou pratica qualquer violencia sôbre clientes? Vá de dizer que, dos "chauffeurs„ de praça, poucos se aproveitam, porque são todos uns malandrins.

Mas uma das classes que mais frequentemente são vitimadas pela generalisação a que acima nos referimos, é a dos senhorios. Ainda hoje, por exemplo, ouvi dizer a uma pessoa que lia a noticia de que o senhorio Francisco Brito agrediu um pobre casal de septuagenarios, porque estes não lhe puderam pagar a renda:

—São uns bandidos, estes senhorios!

Ora nós não queremos contestar que haja senhorios que mereçam esse qualificativo, ou outros ofensivos, de menor intensidade: exploradores, deshumanos, trampolineiros.... Mas daí até generalisar tais epitetos a uma classe onde existem, como em todas, milhares de pessoas da maior respeitabilidade, pelo seu coração, pela sua honestidade, pela sua inteligencia, vai uma grande diferença.

Diz-lhes isto, meus caros leitores, um homem que tem sido sempre inquilino, e que para ser senhorio não tem inclinação.... nem probalibidades.

FELIX CORREIA

"Sempre Fixe"

A primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje é um magnifico trabalho de Francisco Valença sôbre o novo livro de Norberto de Araujo, "O Fado da Mouraria", que tão grande sucesso tem alcançado.

Stuart Carvalhais tem cinco desenhos engraçadissimos, neste numero do popular semanario que publica colaboração dos conhecidos humoristas Amarelhe e Bleibo

A crise dos «taxis»

Uma comissão de proprietarios de carros de praça entregou hoje, á comissão aministrativa da Camara Municipal de Lisboa, uma representação que, por falta de espaço, não podemos publicar hoje.

OS ACONTECIMENTOS DE ALMADA

O agente Candido foi encarregado pelo sr. director da P. I. C., de ouvir todas as pessoas que ficaram feridas quando dos ultimos acontecimentos em Almada.

Foram ja hoje ouvidas nove dessas pessoas, faltando ainda ouvir vinte e duas.

Professores do liceu

O publicista sr. dr. Adolfo Faria de Castro foi nomeado professor do liceu de Bragança.

O TEATRO NACIONAL
reabre sexta-feira
com
LEONOR TELES
Protagonista: Palmira Bastos
Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro

O «FADO DA MOURARIA»

A PROPOSITO DUM LIVRO

QUE NAO DEFENDE NEM ATACA O FADO

limitando-se a dizer como ele é

«Meu querido amigo, sr. dr. Joaquim Manso:

O meu livro *Fado da Mouraria* mereceu-lhe um artigo de muito relevo, com referencias e palavras lisongeiras, que tomo por estimulo, e muito me desvanecem.

Eu não lhe escreveria esta carta — o que faço com o seu aprazimento, não digo que a seu convite — se, com efeito, certas passagens do seu magnifico artigo, traçado com tanta elevação mental, me não obrigassem a falar da minha obra.

E' que, com o aproposito gentil de se referir ao *Fado da Mouraria*, o meu amigo demora-se um pouco a verberar o fado — canção, cantiga ou lamuria — e fá-lo em termos que os espiritos desprevenidos poderiam supor que o meu livro corresponde á exaltação do fado, e por ela, numa justificada contradita, as palavras do seu artigo constituem uma tese contraria á que, supostamente, eu teria sustentado.

Fado da Mouraria é uma novela moderna, que pretende ser limpida, em linguagem branda, com a graça verbal e pictural do dizer português, tão natural de si que dispensa esforço retorico, pois todo o encanto resulta da propria expressão descuidosa; livro simples, e enternecido a meu jeito, sem os refinamentos literarios das *Miniaturas*, que tanto estremeço. Obra para todos — o povo, num dos seus quadrantes de viver, é a sua base de humanidade.

Sim; eu não gosto do titulo. Mas eu seria hipocrita, ou covarde perante algumas sensibilidades, se lhe chamasse ,por exemplo, «A Novela da Rainha Claudia», titulo que não diz nada, pois eu canto a fatalidade, «irmã gemea da ventura», numa analise viva, talvez cruel, espiritualizada por pedacitos de lindeza e de bondade das almas perfeitas — e não canto a Rainha Claudia.

Imagine-se que eu tinha chamado á *Novela do Amor Humilde* o *Fado da Alfama?* Anulava eu alguma restea de beleza que, por ventura, espiritos amigos encontrassem nesse livro, «poema dos humildes», como lhe chamou um Mestre, e que lhe mereceu, a si, sr. dr. Joaquim Manso, um artigo tão tocado de pureza sugestiva, que até aproveitou para a celebração do Natal?

E numa e noutra novela o povo é o mesmo, e a alma humana é a mesma, e é o mesmo o Amor, as gentes, as coisas, a verdade e a ficção, e até as palavras castas do dicionario, as mais castas que lá existem. Só o ambiente varía.

Não. Eu não exalto o fado. Eu não o defendo. Eu não o ataco. Eu não o quero exterminar. Eu digo só — como ele é.

Se o livro está ou não bem urdido e bem realizado, se por ele eu satisfaço as sensibilidades, até as variadas culturas e mentalidades dos meus leitores, afins do meu temperamento — eis o que sobretudo me interessa. Mas procupa-me tambem o respeito pela intenção.

Sabe o sr. dr. Joaquim Manso — que leu esta novela — que nela o fado é um incidente, e só aqui e ali um motivo. A alma de uma mulher peregrina, que em pequenina tocou o fado da Mouraria, e, por presagio, nele teve o seu destino marcado, a sua fatalidade — é que é o livro.

E é mais: o sol, a luz, as sombras; e a dinastia das belezas populares, mortas de amor; e os quadros ingenuos ou dramaticos de Lisboa; e a toirada, e a revolta, e a novela lirica, e um retalho de saudade romantica, e a vida excitante de um clube de prazer, e a existencia burguesinha das avenidas, e crianças que bailam de roda, e o povo que se diverte, e as almas candidas e anonimas das ruas... E nisto tudo, de lés a lés, como um fio tenue de linho fino que ligue um colar de perolas... falsas — a Rainha Claudia, pomo de oiro, esmagado pelas rodas do carroção da fatalidade.

Ah! Meu querido dr. Joaquim Manso! Se eu gosto ou não gosto do fado, se o condeno na sua profissionalização, se o reconheço deleterio, decadente, enfermiço, não tenho que o dizer nem o digo. Está lá no livro, em dois ou três periodos.

O que lá não está, até no contraste que nele oferecem as canções sádias da Beira e as baladas, impregnadas de lodo e de sol dos litorais portugueses, é a exaltação do fado, esse fado, afinal — «Barbarie» que ha em todos os povos, pela desgraça que ha seculos se condensa na alma humana — que enche Lisboa e o país, nas balúcas, nos teatros, nos salões, nos lares e nas ruas, pelas cantigas, pelas guitarras, pelos discos e pela T. S. F., e que a quasi toda a gente apraz ouvir, consoante o estado de alma, quanto mais não seja... ás escondidas do jazz-band.

Sim, eu sempre confesso: fazer do fado, que tem o seu *habitat*, a sua psicologia, os seus doentes, e a sua beleza fatidica — a canção nacional, num país que precisa reagir, afogar tristezas em fé, e ser forte, isso é que é crime.

Mas o *Fado da Mouraria* não é nada disto, e disto não cura. O titulo ilude. O meu livro é uma novelazita inocente, da qual não vem gloria á literatura nem mal ao mundo; livro que leva a minha pobre *griffe* original, e onde ha, talvez, pinceladas de realismo, de que me acusam agora os que me acusavam antes de romantico; onde não ha um só pedaço de imoralidade, e onde as sombras e os limos da miseria são disfarçados — por um cunhal de rosas.

O seu artigo de ontem enterneceu-me, e eu não acredito que escritor algum seja insensivel á delicadeza de falarem de uma sua obra. Mas eu, que guardo para mim os incitamentos dos mestres, dos amigos, e dos que intelectualmente respeito (ás vezes custa-me, por causa do editor...), para si tinha não só o direito, mas o dever, de abrir uma excepção, pela necessidade insuperavel de ir ao encontro de equivocos alheios, e pela legitima preocupação de acautelar um filho do meu espirito.

Perdôe-me ter sido obrigado a falar de mim, falando de um livro meu, e reconhecido á sua generosa camaradagem, creia-me seu amigo, muito admirador, devotado,

NORBERTO DE ARAUJO

Casos do dia

Vida nova?

A "Ala do Santo Condestavel„, iniciadora da celebração do centenario do imortal Português, está fazendo distribuir por todo o pais um manifesto em que se chama a atenção do publico para a obrigação patriotica que se impõe de comemorar este ano, dignamente, em 1 de novembro proximo, o 5.º centenario da morte do glorioso guerreiro que foi um exemplo inesquecivel de patriotismo e de fé.

A celebração deste centenario — diz o manifesto — oferece-nos uma oportunidade excelente para iniciarmos uma vida nova de fraternidade, união e civismo. E' já tempo de nos despojarmos de ambições e rivalidades, de odios e malquerenças, de propositos de vingança e represalia, para nos decidirmos a ser, unicamente, sinceros, leais e bons portugueses.

Não seria facil traduzir com mais verdade a aspiração de paz e de fraternidade que a todos nos domina. Quere parecer-nos, porém, que se os portugueses se dispõem, de facto, a despojar-se de ambições e de todas aquelas coisas feias que os dividem, cai ai uma tormenta, que se acaba o mundo com pancadaria fraternizadora.

Pasquinadas

Ha dias apareceram afixados nas esquinas de Madrid uns pasquins de propaganda anti-clerical, em que se diz o seguinte:

Companheiros: a idolatria é o maior dos crimes. E' mercê dela que as imagens se cobrem de joias valiosas como as cortezãs, enquanto os trabalhadores morrem de fome.

Os catolicos, no dia seguinte, fizeram afixar junto a estes um outro, redigido nos seguintes termos:

Companheiros: a credulidade é a maior das tolices. E' mercê dela que os vossos dirigentes conseguem receber pingues soldos, e habitar confortaveis hoteis, e comer opiparamente, e andar em automoveis esplendidos, enquanto vocês morrem de fome porque nem sequer trabalho têm.

Brutamontes á força

Os leitores lembram-se daquele caso aqui narrado e comentado ha dias, de um proprietario de Alcanena ter obrigado um rapaz a carregar com uma saca de figos de tamanho peso que lhe partiu a espinha?

A noticia vinha nos jornais da manhã, e foi por ela que nos guiamos para arrumar no tal proprietario aqvela descompostura que os senhores leram. Até lhe chamámos "Brutamontes com feitio de gente!

Pois soubemos hoje por pessoas absolutamente fidedignas, que o "Brutamentes„ é a mais humana das criaturas, incapaz duma violencia, seja ela de que natureza fôr.

Nem o rapaz partiu a espinha, nem, que a tivesse partido, poderia atribuir-se culpa ao proprietario, que tambem esteve para ser vitima, mas de uma autentica exploração mascarada de esperteza saloia.

A "inocente„ criança, que já vai nos 17 anos, maguou-se por virtude de brutalidades praticadas expontaneamente e sem conhecimento, sequer, do patrão, e depois veio para Lisboa inventar a historia da saca de figos, na mira de uma indemnização que, não lhe pertencendo, pretendia arrancar á força ao homem que lhe dera trabalho por dó e por dó o amparou sempre.

Assim é que o caso fica certo.

APRIGIO MAFRA

Asilo-Creche

Com a assistencia dos srs. presidente do ministerio e ministro do Interior, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a inauguração do Asilo-Creche n.º 1, instalado no Quartel das Janelas Verdes.

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina Avenida Liberdade)
Leite puríssimo que se fornece no domicilio em bilhas seladas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos.
Pedidos ao telefone N. 5480

A Cidade

CAPITOLIO
TERRAÇO A's 21 horas
VARIEDADES E QUADROS DE CONJUNTO
por Mery-Pelacios, Perlita Breton, Antonita Otero, Paquita Dominguez, Betty e Monchi Garcia
GRANDE SUCESSO ARTISTICO

A TENTAÇÃO DO ATLANTICO

O pequeno barco

de Fritz Engler

lançou-se esta manhã na grande aventura

Ontem ao meio da tarde, o oficial da Marinha Mercante Alemã Fritz Engler ainda pensava poder aproveitar a vazante do principio da noite, para partir, com o seu barquito de borracha á vela e a remos, a caminho de Nova Yorke. Aconteceu, porém, que, apesar de todas as facilidades aduaneiras, a verificação e sobretudo a arrumação e os preparativos para a viagem levaram tanto tempo— devido á infinidade de coisas que vão a bordo—que a viagem teve de ser adiada para hoje ás primeiras horas da manhã.

Durante a noite, Fritz Engler, iluminado por um projector de bordo do «Rabat»—que o conduziu a Lisboa e que amanhã parte para Sevilha com passageiros e carga—esteve acondicionando tudo a bordo, colocando os cabos para as velas e experimentando-as.

Ao cais de Santos acorreram muitos entusiastas pelos desportos nauticos, sobretudo alemães, tendo sido oferecidas ao navegador solitario fotografias, com desejos escritos de boa-viagem, «mascottes» e lembranças...

Ultimados todos os preparativos, o valoroso marinheiro partiu, sem qualquer incidente, sendo saudado pelos oficiais e pelos restantes tripulantes do «Rabat», que lhe gritaram, durante largo tempo:

—*Gute reisen! Auf wieder sehn!* (Boa viagem! Até á vista!).

Pouco antes de partir, Fritz Engler—que levou diversos exemplares do «Diario de Lisboa» de ontem—confirmou-nos tudo o que nos declarára, acrescentando:

—Como lhe disse, tenciono ir pela costa portuguesa até São Vicente, tomar depois a costa marroquina e atravessar o Atlantico entre a Madeira e as Canarias, atingindo a Florida e seguindo depois até Nova York. Mas só penso parar em Nova York. A não ser que, antes disso, vá parar ao fundo do oceano...

Uma cena de pugilato

entre dois artistas

Ainda a proposito da cena de pugilato que se deu entre os srs. Martinho da Fonseca e Falcão Trigoso, recebemos do primeiro uma carta que confirma a nossa primeira noticia:

A cena passou-se a poucos passos da porta de entrada da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O sr. Martinho da Fonseca vibrou no seu adversario um sôco, que o fez cair por terra; Não houve, de facto, intervenção de ninguem, mas já dentro do atrio da S. N. B. A. o sr. Falcão Trigoso continuou a ameaçar ainda o sr. Martinho da Fonseca.

E parece-nos que o assunto se deve considerar arrumado, visto que os dois contendores nunca chegarão a pôr-se de acôrdo acêrca de alguns pormenores do conflito.

DE LUTO

Antonio Camara

Vitima duma embolia cerebral, com bronco-pneumonia, após quatro dias de sofrimento, faleceu hoje o sr. Antonio Camara, antigo e muito estimado funcionario do Ministerio da Instrução. O enterro realiza-se amanhã, pelas 11 horas. Apresentamos os nossos pesames á familia enlutada.

Um belo passeio

Uma visita á nascente da FONTE DA BONECA (Serra da Malveira, Sintra), tem duplo interesse, porque além do passeio verificara que a famosa **Agua Vale de Cavalos** é unica na garantia de que não pode ser inquinada pelas excelentes condições do terreno. Esta nascente nada tem de comum com a agua fornecida para os Estoris. Patente ao publico. Pedidos pelo Tel. Norte 5072.

HA TREZE ANOS...

Evoca-se o combate

do «Auguste de Castilho»

com um submarino alemão

Vale a pena evocar, treze anos depois, como se fôsse hoje, a agonia heroica desse pequeno barquito armado, improvisado em caça-minas, que tão briosamente defendeu as côres da bandeira da Republica, morrendo por elas, em pleno Atlantico.

Chamava-se *Augusto de Castilho* e a historia começa, dramatica, empolgante, vivida por um dos seus tripulantes, que, apesar de cansado de a narrar, tem sempre lagrimas, quando a descreve na sua grandiosa e epica beleza. Tambem ele foi um heroi que, modesto, se apaga agora, ante essa

O 2.º tenente Luis Simões
sobrevivente do «Augusto de Castilho»

figura varonil de Carvalho Araujo, um trasmontano duro, alma feita de aço e coração invulneravel, que soube fitar a morte sorrindo, no seu posto, como um heroi antigo, para quem a vida nada fôsse sem a honra. E' o 2.º tenente Luiz José Simões que recorda a mais bela pagina da nossa marinha na Grande Guerra. Tem silencios dolorosos a sua nobilissima evocação. E compreende-se. E' que a historia faz-se com testemunhos reais, fotografia dos acontecimentos que fôram vistos, sentidos e vividos, no proprio fôgo da acção.

Uma data, que se escreve como se fôsse hoje, alterando-lhe apenas um algarismo: 14 de outubro de 1918. Exactamente, ha treze anos.

A marcha na noite

— Estavamos em plena guerra. Tinhamos saído de Lisboa, com o encargo de comboiar o *S. Miguel*. Sabiamo-lo, mas não acreditavamos, que o Atlantico, nas suas rotas de navegação, estava infestado de minas e submarinos alemães. O *Augusto de Castilho* era um pequeno barco. Valia talvez mais a sua tripulação, que os seus apetrechos de guerra. Noite — de 13. A bordo, luzes apagadas. No convés, indistintamente, moviam-se sombras. E lá no alto, na ponte do comando, um homem, infatigavel, varava o mar com as suas pupilas em braza, olhando as milhas, olhando-as e contando-as, impaciente por chegar á Madeira.

«Na nossa frente, á prôa, espesso, sombrio, afuzelado, com grandes penachos de fumo rolando das chaminés — as maquinas trabalhavam na sua maxima fôrça — o *S. Miguel*, com duzentos passageiros, seguia, tambem de luzes apagadas, quebrando monotonamente a vaga negra... A madrugada nasceu sem luz, afogada numa neblina indecisa, que tornava dificil a visibilidade. Nisto, perto de nós, sentiu-se um tiro de peça — que cavamente, foi ecoar ao longe, abalando o espaço. Ouviu-se logo uma voz sêca, sibilina, metalica, e uma ordem correu de bôca em bôca: — «A postos de combate!».

O submarino fantasma

Quem a dera? Carvalho Araujo. Os olhos da tripulação fitaram com ansiedade o mar, procurando o inimigo. Mas havia neblina, e um clarão vermelho, seguido dum formidavel estampido, envolveu o *Augusto de Castilho*, agora mais veloz, correndo a cobrir o *S. Miguel*.

O segundo tiro não tinha, como o primeiro, acertado o alvo. Talvez fôsse um cumprimento do submarino alemão, talvez fôsse um aviso para a rendição. Onde estava ele? Iamos bater-nos com um fantasma, morrer, sem gloria. Mas o sol parece que se lembrou de nós. Fugitivamente, os seus raios penetraram na bruma da manhã, revelando a superficie maritima. Foi, então, numa aberta mais clara de luz que vimos, num desenho nitido dum elipse azulada de aço fosco, o submersivel inimigo. Finalmente, tinhamo-lo á vista.

O *S. Miguel*, a toda a velocidade, rebentando as caldeiras, seguiu para o Funchal, enquanto o *Augusto de Castilho* fez a unica manobra, indicada em casos tais, dada a deficiencia de artelharia: avançar sôbre o submarino, afundando-o.

Lembro-me bem: Carvalho Araujo, vestira o seu capote azul, e estava sereno, mas se lhe dissesse que sorria, mentia. Ele não foi um inconsciente, foi um heroi disciplinado, frio, ante a fatalidade da morte, que se avizinhava... demorando-se. O duelo da artelharia foi tremendo. O submarino alemão alvejava bem, mas não atingia nenhuma parte vital do caça-minas.

O combate

Durante duas horas fizemos fôgo, ripostando, valentemente, ao inimigo. Decerto lhe causámos estragos. Mas ele era o mais forte, e as suas peças mais potentes e numerosas do

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMO NO «ROCAMBOLE»

Mulher assaltada

e raptada

esta manhã por um grupo de mascarados

No Alto dos Sete Moinhos, num sitio chamado Casal das Andorinhas, mora com sua mulher Maria de Sá, de 33 anos um guarda da Policia de Segurança Publica que, segundo corre na vizinhança, tem a mania de fingir de pessoa rica, alardeando aos ventos todos daquele ventoso sitio suas prosapias de endinheirado.

Pelos modos, o pobre chefe de familia tanto insistiu no pregão dos teres e haveres, chegando a gabar-se de que possuia dez contos de reis no pé de meia, que acabou por se fazer acreditado.

Em consequencia do que, hoje de madrugada, quando o civico saira para o seu giro habitual da ordenança, um grupo de mascarados assaltou-lhe a casa onde a mulher, a Maria de Sá, se encontrava sodinha e, amordaçando-a, obrigou-a á força de pancada ou de narcoticos a perder os sentidos.

Parece que os ladrões ficaram roubados, porque os dez contos do decantado pá de meia do casal eram dez contos nominais.

A pobre mulher, porém, teve de ser conduzida ao hospital de S. José onde se verificou que estava amolgada no torax. Pensaram-na devidamente e, como os ferimentos não eram de gravidade, deixaram-na voltar a casa depois.

Quando a infeliz regressava ao seu lar, outro ou o mesmo grupo de mascarados saiu-lhe ao caminho e, num abrir e fechar de olhos, apoderou-se dela, levando-a para sitio desconhecido.

Mataram-na? Puzeram-na em sequestro? Não se sabe ao certo porque a policia guarda sobre o caso o maior sigilo, tendo sido posto á porta da moradia assaltada, no Casal das Andorinhas, um agente que vigia rigorosamente o edificio, não consentindo que alguem se aproxime, visto haver o receio de que os gatunos, de tão audaciosos que são, lá voltem sob qualquer disfarce a raptar tambem o marido da vitima.

Como se sabe já que os assaltantes calçaram luvas para praticar mais a salvo a miseravel proeza, o aludido guarda fez já uma busca no sitio, tendo apreendido varios pares de luvas, não se sabe se para descobrir mais facilmente, por elas, o paradeiro da vitima, se para colher as impressões digitais dos assaltantes.

Corre na vizinhança que na residencia assaltada foi encontrado o cadaver de uma criança, pormenor este que não nos foi possivel averiguar porque o guarda policial encarregado da vigilancia ao local sinistro não deixou que o averiguassemos devidamente.

O panico no Alto dos Sete Moinhos é tal que a Policia não deixa transitar ninguem senão á distancia de dois metros da moradia assaltada.

Aviso ao publico

A empresa do teatro Maria Victoria avisa o publico de que esta semana se apresenta naquele teatro em ultimas e definitivas representações a preços populares a grande e aplaudida revista "Viva o Jazz!", dando assim lugar, depois de uma carreira de quatro meses, á nova revista-fantasia "A nau Catrineta" a subir á cena dentro de poucos dias.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 2 1 1 7 2
Grande sucesso do filme
falado em inglês
ROMANCE
com a grande actriz
GRETA GARBO

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras :

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros (Tavarede), D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria José Nvais Sotto Maior e Ataide e D. Tereza Trigoso.

Diplomatas

No «Sud», regressou ontem de França a sr.ª de Pralon, esposa do ministro de França em Lisboa.

— No mesmo comboio, chegou, vindo de Madrid, o adido naval italiano sr. comandante Mario Longo, que se hospedou no Avenida-Palace.

Na Costa do Sol

No Campo de Obstaculos

Com uma enorme e selecta concorrencia, iniciou-se no passado domingo, no magnifico campo de obstaculos do Estoril, a disputa da «Echarpe» e do «Brassard», de que sairam vencedores, respectivamente, a sr.ª D. Teresa Plantier e o sr. Marquês do Funchal.

Na assistencia notavam-se, entre outras, as senhoras:

Marquesa do Funchal e filha, Condessa da Folgosa, Viscondessa de Ribamar e filha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Mariana Correia e filha, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo Magno e filha, D. Felicia Gençalves Vilar e filha, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, Angelina Plantier, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Margarida Lot, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, etc.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem, nêste aristocratico cine, do novo programa sonoro:

Condessa de Alferrarede, Condessa de Almeida Araujo, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria Luiza Bivar de Sampaio e Melo, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Berta Bastos Mendes, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Cristina Rimo Froes Pinto da Silva, D. Maria de Almeida Araujo Machado, D. Henriqueta Talone Ferreira, D. Albertina Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Candida Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Clarisse Couto, D. Laura Machado Vieira, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Roldão, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José da Graça Ribeiro Ferreira, Senhora de Salazar Diniz, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa e filha, D. Irene Oliva de Sequeira de Avila e Bolama, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Estela Lopes Ribeiro, D. Izabel Lallemant, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Adelaide Pavão, D. Maria do Amza Pedroso Barata, etc.

paro Mendes de Almeida Belo, D. Maria Lui-

Em viagem

Acompanhado de sua esposa e de sua cunhada, regressou de Paris o sr. dr. Viriato Brandão.

A "GARRETT"

Inaugura-se amanhã, na "Garrett", a estação de inverno, havendo musica, tanto ao "chá" como aos jantares. De amanhã em diante a "Garrett" volta a ser, como nos anos anteriores, um elegante ponto de reunião.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 30 — «Arlette».
Politeama — «A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «Chefalo»—«O escandalo de Baden-Baden».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz»
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luís — A' 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2º LISBOA Telef. 2384

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Contra a sifilis: DEPURATOL

Medicamento aprovado por Juntas de Saude e registado em numerosos paizes

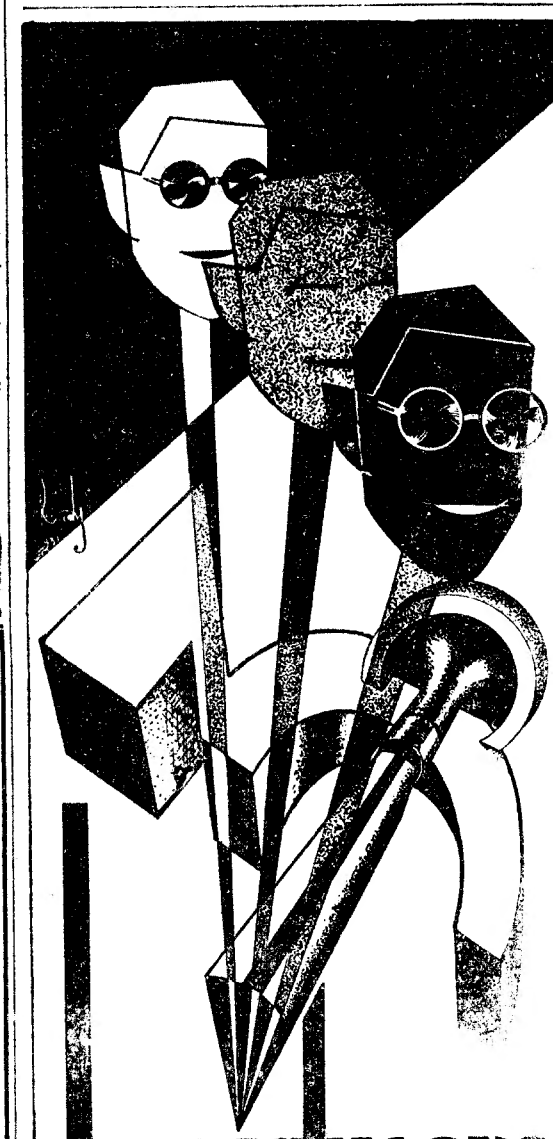
Poderoso anti-sifilitico e purificador do sangue, de uso interno, aconselhado, e mesmo pessoalmente usado por muitos clinicos, que, ou pelo conhecimento da sua composição ou pelo dos seus efeitos, reconhecem a sua **eficacia** em todos os casos de sifilis, doença que exige, como nenhuma outra, um tratamento especifico **só a ela apropriado.**

O **DEPURATOL**, sem os inconvenientes de varios produtos similares, tem já, pela sua longa experiencia, provado bem os seus efeitos, **sempre de seguros resultados** em todos os casos de sifilis. Deriva mesmo deste facto a maravilhosa propaganda individual que lhe fazem. Não exige dieta nem qualquer resguardo, e, sem efeitos purgativos, é este produto usado sem alteração dos trabalhos ou ocupações de cada um e em qualquer epoca. Toma-se em todas as idades **sem o minimo inconveniente, pois é em todos os casos inofensivo.**

O **DEPURATOL** impede a queda do cabelo e faz desaparecer as dôres, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, reumatismo, **e demais manifestações da sifilis,** levando em breve ao doente um forte apetite de comer, boa disposição de espirito e um **suave bem estar.**

Um tubo (para 5 dias ou mais de tratamento), 10$60.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.



T. da Condessa do Rio, 27
LISBOA
Telefone 2 1368

FOTOGRAVURA
em preto para obras de luxo, catálogos revistas etc. bicromia e tricromia de aquarelas quadros a óleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA
em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de pianos sem rêde

IMPRESSÃO
de revistas albuns plantas mapas catálogos acções e de todos os trabalhos comerciais

COMPOSIÇÃO
mecanica para livros e jornais

RAPIDEZ
PERFEIÇÃO
ECONOMIA

GRAVADORES
IMPRESSORES

bertrand irmãos, L.da

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Está doente com Sezões?

o FEBRICIL cura-o

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento que cura radicalmente as Febres Palustres — Não contem quinino Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo — Centos de testemunhos insuspeitos

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

FRASCO de 240 gramas: Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBRICIL — LISBOA

TRINDADE
Companhia Lucilia Simões
Uma linda peça, pelos maiores artistas no mais elegante teatro
HOJE ARLETTE A's 9 1/2

ESTRANGEIRO

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

Alguns calculos
sobre as eleições inglesas

LONDRES, 14 — Calcula-se em cêrca de 1.300 o numero de candidatos ás proximas eleições, que serão proclamados na proxima sexta-feira, para disputarem os 615 cargos parlamentares que vão ser preenchidos.

Este numero apresenta uma diminuição de 400 em relação ao das ultimas eleições, que se efectuaram em maio de 1929. Nessa ocasião houve 470 circulos de um só deputado, que foram disputados pelo menos por três candidatos.

Presentemente, ha menos de 100 circulos que vão ser disputados por dois candidatos, declinando aquele numero dia a dia, em consequencia das negociações destinadas a evitar a divisão dos votos do govêrno nacional.

As rivalidades em alguns dos circulos são, contudo, ainda tão agudas que as organizações locais resistem ainda ás reprecentações dos chefes dos partidos, que advogam uma frente unica contra os candidatos da oposição ao govêrno nacional, alegando que nas ultimas eleições mais de metade dos deputados foi eleita pelo voto das minorias devido ao sistema de listas triangulares.

Tal estado de coisas está sendo evitado o mais possivel na presente ocasião, pois só num numero relativamente pequeno de circulos os votos governamentais serão divididos por não ter sido possivel chegar a acôrdo entre os candidatos conservadores e liberais.

Seja qual fôr o resultado das eleições, o partido que alcançar a maioria terá tambem nesta ocasião a maioria do eleitorado atraz de si.

Os corretores da Bolsa estão fazendo novamente negocio não oficial sôbre «a maioria das eleições» e o estado presente do seu «mercado» mostra que o govêrno nacional terá uma maioria rítida de 150 a 160 deputados.—(Havas).

Um discurso de Baldwin

LONDRES, 14 — Stenley Baldwin foi a noite passada o primeiro dos chefes partidarios a falar pela T. S. F.

Durante os proximos dez dias falarão Clynes, Lloyd George, sir John Simon, Snowden, Graham, sir Herbert Samuel, Henderson e Macdonald.

Baldwin disse que o Govêrno nacional foi organizado para efectuar a tarefa que devia ter sido efectuada pelo govêrno Trabalhista, acrescentando que êle e o partido conservador teriam apoiado o govêrno Trabalhista com todas as suas fôrças, se êle tivesse tido a coragem de fazer frente aos tumultos.

Assim informou o Primeiro ministro, mas êste foi abandonado pelo partido Trabalhista e pela maior parte dos seus colegas.

Baldwin disse que a confiança do mundo voltará com o saneamento das finanças pelo Govêrno nacional, e acrescentou: «Ha divergencias de opinião sôbre os metodos de reconstrução, mas como o tempo vai passando, para estas eleições nos permanecemos juntos, ombro com ombro, pró-saneamento das finanças nacionais, de modo a colocar a Nação no seu devido lugar.—(Havas).

DUBLIN, 14 — O govêrno irlandês reclamou a revisão imediata da Constituição.—(Havas).

A situação economica
em que se encontra a Italia

ROMA, outubro — Apesar da baixa dos preços e da forte diminuição de procura, os principais ramos da industria na Italia conseguiram aguentar-se. Entretanto, as informações das principais industrias sôbre o curso dos negocios na primeira metade do ano economico mostram bem claramente os vestigios da depressão economica. O que não deixa de ser estranho é que o desenvolvimento negativo no segundo trimestre foi muito menor do que no primeiro.

Em todos os ramos da industria é o da industria mineira o que mais sentiu os efeitos da depressão economica. O Govêrno viu-se na necessidade de conceder uma subvenção ás minas de estanho e chumbo da Sardenha, com a condição de que até o fim de junho de 1932 empreguem o mesmo numero de operarios que ocupavam em 15 de abril dêste ano. Se agora os preços dos metais em bruto excederem durante êsse periodo de tempo um limite tal que o rendimento da mina ficasse assegurado, então o Govêrno suspenderia automaticamente a subvenção. Uma subvenção analoga e nas mesmas condições foi concedida ás minas de antimonio e linhite.

A industria metalurgica não acusa no segundo trimestre novo retrocesso, apesar de, desde principios do ano actual, as transacções na produção de ferro de fundição terem diminuido 3 por cento e na produção de aço em 16 por cento.

A industria de automoveis sentiu enormemente a depressão economica. A exportação diminuiu consideravelmente, pelo contrario a fabricação de acessorios apresenta um aumento que vem quasi equilibrar aquela perda na exportação.

A industria de construção de navios tem bastante trabalho e tem muitas encomendas no estrangeiro e da marinha de guerra e mercante da Italia. Conseguiu-se um novo «récord» de velocidade para navios mercantes com o navio-motor «Volpi», com 17,22 nós por hora (31,7 quilometros).

Este navio foi construido nos estaleiros de Monfalcone para o trafego comercial com a India. O «record» de velocidade para navios a motor, tinha-o até agora o paquete «Vittorio» do Lloyd Triestino.

A industria italiana de construção sofre muito das consequencias da depressão economica. No primeiro trimestre do actual ano economico corrente concederam-se 48 por cento de licenças de construções, menos que no mesmo periodo do ano anterior. Tais consequencias reflectem-se, evidentemente, duma maneira indirecta nos fornecedores dessa industria. Tambem foi muito desfavoravel a situação da industria quimica, pois até nas transacções em adubos minerais houve a registar um importante retrocesso, apesar duma nova redução de preços.

Um pouco mais favoravel se apresenta a industria do papel, que, em proporção com o ano passado, apenas apresenta uma diminuição nas transacções de 5 por cento. No segundo trimestre dêste ano apresentou uma tendencia de alta.

A industria da fabricação de moveis conservou-se no baixo nivel a que chegou no ano passado. A exportação de produtos semi-manufacturados da industria de madeiras tem que lutar com grandes dificuldades.

A industria textil não sofreu durante o primeiro semestre dêste ano variações dignas de registo. As fabricas de tecidos de seda receberam boas encomendas dos Estados Unidos, mas houve necessidade, entretanto, de deixar inactivos muitos teares. As fabricas de tecidos de algodão já pelo fim de 1930 puderam registar uma descida de 30 por cento relativamente á produção do ano anterior, tendo com isso atingido o seu nivel mais baixo. Apesar da situação desfavoravel do mercado de lãs, as fabricas de tecidos dêste artigo puderam manter-se relativamente bem com os pedidos de estação e outros grandes pedidos feitos pelo exercito, mas á custa de grandes sacrificios nos preços. Na industria da seda artificial tem de aguardar-se o resultado das negociações sôbre preços e a distribuição dos pontos de venda no mercado mundial. A sua produção média e o numero de operarios que nela trabalham são os mesmos que no ano passado. A reorganização de toda a industria da seda artificial faz grandes progressos e espera-se que dará excelentes resultados.

A industria de couros e peles registou importantes perdas na exportação por causa da crise economica mundial, vendo-se na necessidade de se desenvolver no mercado interno. As fabricas de calçado tratam de se accomodar ás circunstancias, tendo concentrado a sua fabricação em artigo barato. A cifra de exportação não é satisfatoria.—(United Press).

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

COLÉGIO ARRIAGA
JUNQUEIRA, 66 Telefone Belem, 5
DIRECTOR = MAX MONIZ
Continua aberta a matricula neste Colegio para o ano lectivo 1931-1932.
Alunos internos e semi-internos do sexo masculino. Externos de ambos os sexos.
Instrução primaria, curso dos liceus e curso do comercio, habilitando para o exame de admissão á matricula nos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto.
Enviam-se prospectos. As aulas reabrem no dia 8 de Outubro.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Falharam as negociações
entre a China e o Japão

LONDRES, 14.—Os membros do conselho da Sociedade das Nações discutiram esta manhã, secretamente, desde as 9 e 30 até cêrca das 11 horas, no hotel onde se encontra Briand, a situação geral da questão sino-japonesa.

Parece que foi dedicada especial atenção a uma intima colaboração com os Estados Unidos em qualquer acção que o conselho da Sociedade possa tomar.

Os telegramas recebidos de Genebra dizem que se tenciona pedir aos Estados Unidos que autorise o seu observador em Genebra a tomar lugar na mesa do conselho com capacidade consultiva.

Os delegados japonês e chinês não estiveram presentes esta manhã, mas Briand comunicou-lhes a proposta tendente a obter a colaboração norte-americana e a verificar as suas opiniões sôbre o assunto.—(Havas).

TOQUIO, 14. — Um representante do Ministerio dos Estrangeiros lamentou que haja razão para acreditar que o govêrno de Nanquim tenha dado instruções ao representante do Kuomintang, para cessar as conversações com Shidehar, a não ser que isto seja tomado como desejo da China de entabolar negociações directas com o Japão. — (Havas).

TOQUIO, 14. — Falharam as conversações destinadas a iniciar as negociações directas entre a China e o Japão. — (Havas).

O campeonato de "box"

NOVA YORK, 14 — Sharkey não poderá jogar o sôco durante um periodo indeterminado, em consequencia de um ferimento que recebeu no polegar esquerdo durante o combate com Primo Carnera.

Diz-se nos meios pugilisticos que Sharkey aguarda o combate com Schmeling para o campeonato do mundo, mas noticias procedentes da Alemanha dizem que Schmeling não está disposto a reconhecer a derrota de Carnera como razão para admitir um combate com Sharkey.

Primo de Carnera vai bater-se com Paolino Uzcundun em 13 de novembro.—(Havas).

Tumultos em Essen

ESSEN, 14 — Ontem á noite, um grupo de manifestantes quebrou os vidros de numerosos armazens situados nas ruas principais da cidade, tendo a policia efectuado 79 prisões.—(Havas).

Falam os "chauffeurs" de praça

Avelino Gonçalves é sindicado e faz praça na Estrela, com a «conduite» S. 18.248. Eis o que ele pensa sobre os remedios a dar á crise que a classe dos «chauffeurs» atravessa:

—Sou partidario do limite do numero de taxis, por já haverem muitos, e porque os fregueses preferem, na sua maioria, os carros dos ultimos modelos. Já ha carros a mais, e a limitação daria vida aos que já existem e que hoje pouco negocio fazem.

Exemplificando:

—Ha carros cujo «chauffeur» trabalha de dia e de noite, pois, de contrario, com a falta de freguesia que ha, não ganharia para comer. Desde que se fa-a a limitação, diminui a concorrencia, os carros já existentes tem mais que fazer, e já se podem fazer dois turnos para cada carro. E o horario de trabalho estabelecer-se-á automaticamente. Tem este problema dois aspectos: um que interessa á população e outro meramente profissional. Desde que haja limitação, e, consequentemente, turnos, o «chauffeur» descansa o tempo suficiente, e não anda a fazer serviço cheio de sono, com perigo para a população, e em especial para o freguês. E o estabelecimento do horario de trabalho resultante remediaria em grande parte a crise do desemprego dos «chauffeurs».

O nosso entrevistado revelou-nos a existencia, entre os «chauffurs», dum verdadeiro «Sindicato funerario» cujos membros são apelidados de «cangalheiros».

—Lêem nos jornais os anuncios dos enterros e vão pôr-se ás portas dos mortos. Quando chega um «taxi» com qualquer pessoa, para o enterro, eles procuram-na e aconselham-na a mandar o seu «taxi» embora, pois tem ali os seus carros que lhe farão o serviço, cobrando só a partir da hora de saida do enterro. Ora isto prejudica muito toda a classe, em pequeno beneficio duma minoria.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme sonoro e sensacional com a voz do **Ramon Navarro**
O PAGÃO
Soberba interpretrção do grande actor mexicano

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS H PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

ESTA MADRUGADA

O crime
dum carvoeiro
que matou um padeiro por um motivo futil

Outro crime de morte. E desta vez, a agravar-lhe as causas, por um motivo futil, por uma bagatela de dinheiro.

Na rua Pinheiro Chagas n.º 43, um cubiculo inicialmente destinado a estadia do guarda-portão do predio, dormiam ha meses, por ser mais barato, dois individuos, moço de padeiro um, moço de carvoaria outro, que eram amigos como irmãos.

Ha tempos, porém, o padeiro, que se chamava Luiz Antunes Galvão, pediu ao carvoeiro, de nome Manuel dos Santos Garrido, um emprestimo de dinheiro. Cento e cinquenta escudos, para um aperto de ocasião.

O Garrido emprestou o dinheiro, e o Galvão ficou de pagar dali a pouco. Mas a vida deu em correr-lhe cada vez pior, e, na impossibilidade absoluta de cumprir, não pagou, como desejava e como o credor exigia.

Começaram a breve trecho, por causa dos cento e cinquenta escudos, as desavenças entre os dois, desavenças que dia a dia determinaram mais violenta discussão e mais odientos propositos de vingança da parte do Garrido.

—Hum! Isto, um dia, acaba mal!

E acabou.

Ontem á noite, á hora habitual, os dois homens recolheram-se ao cubiculo. E voltou á baila a questão da divida, e mais uma vez os dois amigos doutrora, tornados inimigos figadais por causa daquela miseria do dinheiro, se pegaram de disputa brava.

Insultaram-se. Ameaçaram-se. E o Garrido, ou no auge da discussão, ou tendo aguardado que o outro adormecesse—o pormenor não está ainda averiguado—cravou-lhe uma navalha no pescoço, e matou-o.

Madrugada alta, quando o cadaver arrefecera já, o assassino, reconhecida a inutilidade da fuga, dirigiu-se á esquadra mais proxima e contou tudo, entregando-se á prisão.

O Luiz Antunes Galvão, uma vez chegado o caso ao conhecimento das autoridades, foi hoje de manhã removido para o Necroterio onde aguarda a autopsia e as demais diligencias legais.

O Garrido mostra-se arrependido do crime e, não tendo havido testemunhas procura agora explicá-la de maneira a preparar habilmente a defesa no ajuste de contas a que será chamado.

Este ultimo estava empregado numa carvoaria da Travessa das Picôas de onde desapareceu ontem após a sua hora de almoço, suspeitando-se que já a esse tempo andasse a premeditar o assassinio do companheiro e... amigo.

VIAJANTES

Regressou hoje, a bordo do «Angola», o nosso camarada Gastão de Betencourt, que foi ao Rio de Janeiro ultimar os trabalhos de organização do «Departamento de Turismo e Propaganda de Portugal» de que é director.

Pastas para estudantes
Casa das Carteiras
100 — Rua da Prata — 100

Carlos de Mello
retomou a direcção da sua clinica

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Alcalá Zamora
demitiu-se
em virtude da solução que as Côrtes deram á questão religiosa

MADRID, 14, ás 17 horas (Pelo telefone).—Terminou, no Parlamento, a discussão do artigo 24 da Constituição que se refere ao problema religioso.

A sessão parlamentar, que havia começado ontem ás 16 e 30, só acabou hoje ás 7 e 30, o que demonstra a importancia e a gravidade do assunto debatido.

A resolução tomada pelo Parlamento é menos radical do que parecer emitido pela Comissão parlamentar da Constituição mas mais avançada que a formula proposta pelo sr. Alcalá Zamora.

A redacção definitiva do artigo 24 foi aprovada por 178 votos contra 59. votando contra, além de Alcalá Zamora e Miguel Maura, as minorias progressista, vasco-navarra, agraria e catolica, e abstendo-se as minorias radical-socialista e «Ao Serviço da Republica.»

Quando foi proclamado o resultado da votação, ergueram-se vivas á Republica, tendo os deputados vasco-navarros e outros respondido com vivas a Cristo-Rei. Isto deu lugar a diversos incidentes e cenas de pugilato, tendo tudo terminado, devido á intervenção dalguns parlamentares moderados e do presidente da Camara, sr. Julião Bésteiro, que se dirigiu energicamente aos contendores, indicando-lhes a conveniencia de se acalmarem.

Quando os deputados da direita abandonaram a Camara, diversos parlamentares dirigiram-lhes frases de troça.

A resolução tomada pelo Parlamento implica, para já, a expulsão dos jesuitas, a expropriação dos seus bens pelo Estado e a submissão de todas as ordens e congregações religiosas a uma lei especial que lhes proíbe o ensino, o comercio e a industria, e as obriga a satisfazer todos os impostos decretados pelo Estado para os outros cidadãos.

A decisão parlamentar não foi do agrado do Chefe do Govêrno, que enviou uma carta aos outros ministros, exprimindo-lhes o desejo de se retirar do poder, permitindo, assim, que um govêrno mais avançado possa fazer a Constituição que a Camara deseja.

Entendem os ministros socialistas que o sr. Alcalá Zamora não pode demitir-se, em virtude do compromisso que assumiu, com os seus colegas, perante a nação, de lhe dar uma lei fundamental, não se retirando até então.

Mas é tão firme a resolução do Chefe do Govêrno, que já hoje de manhã não firmou nenhum decreto, tendo retirado do seu gabinete os papeis particulares e havendo-se despedido, comovidamente, dos jornalistas que habitualmente fazem serviço na Presidencia.

Como é de supôr, esta é a noticia do dia.

O conselho de ministros reunir-se-á esta tarde no Palacio do Congresso, a fim de tratar do caso e de ver se consegue arranjar uma formula que contente o sr. Alcalá Zamora e o leve a desistir de se demitir.— (United Press).

Declarações de Alcalá Zamora

MADRID, 14, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*— O sr. Alcalá Zamora fez á «United Press» as seguintes declarações:

— Depois do que aconteceu esta manhã no Congresso, ao votar-se o artigo 24.º, eu careço de fôrça moral suficiente para estar á frente do Govêrno, e é justo que se forme um gabinete que possa ultimar a Constituição que o país queira.— (United Press).

O que se vai passar?

MADRID, 14, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Se o sr. Alcalá Zamora mantiver o seu proposito e abandonar o poder, poucos minutos ficará em Espanha, seguindo logo para o estrangeiro, a fim de que a sua presença não tenha nenhuma influencia, favoravel ou contraria, na marcha dos acontecimentos. Se assim acontecer, é natural que a crise seja total, pois Miguel Maura, ministro do Interior acompanhará a atitude do chefe do governo.

Devido á hora adiantada a que terminou a sessão parlamentar, os jornais não puderam comentar os seus resultados, anunciando que o farão amanhã.

Quanto ao país, nada se sabe, por enquanto, visto que só agora a decisão do Parlamento começa a ser conhecida. Contudo, espera-se que, mesmo que se, produzam alguns acontecimentos, especialmente nas provincias nortenhas onde o catolicismo é tradicional, esses acontecimentos não terão gravidade.—(United Press)

Gatuno surpreendido

José de Oliveira, residente na rua de Santo Estevão, 22, foi esta madrugada surpreendido a sair dum estabelecimento sito na rua dos Remedios, 22, onde se havia introduzido por meio de chave falsa. O guarda de serviço, suspeitando dêle deteve-o, tendo o gatuno agredido o captor, bem como um guarda fiscal e o dono do estabelecimento, José Luis Moutinho, partindo um vidro da montra e fugindo. Por fim, foi capturado numa escada de Alfama, onde se refugiara.

O agente Paulitos foi encarregado das investigações.

Um tufão destruidor

TOKIO, 14.—Caiu um tufão sôbre a costa oriental, causando prejuizos consideraveis. Receia-se que haja 200 mortos. —(Havas).

O almirante Jellicoe

LONDRES, 14—O almirante Lord Jellicoe passou a noite tranquilo, tendo sido radiografado ontem com sucesso, pelo que os medicos declaram que não ha razão para ansiedades.—(Havas).

Acidente mortal no trabalho

Quando trabalhava hoje, na rua Pinheiro Chagas, com uma maquina de alcatroar o pavimento, foi acometido de doença um operario da Camara Municipal de Lisboa, chamado Manuel Agostinho Felicio, de 48 anos, morador na rua Herois de Kionga.

Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que recolheu o cadaver ao Necroterio.

Ignora-se se foi vitima de intoxicação ou se alguma doença o prostrou.

A burla dos automoveis

A brigada de agentes que o sr. dr. Alves Monteiro nomeou para proceder ás investigações sôbre a burla dos automoveis continuou, durante o dia de hoje, as suas pesquizas, estendendo-se estas ás repartições de finanças de todos os bairros de Lisboa.

Esta manhã foi preso, recolhendo incomunicavel aos calabouços do Torel mais um fiscal de impostos comprometido na burla.

Varios proprietarios de carros têm ido ás repartições legalizar a sua situação.

O marechal Pilsudski

BELGRADO, 14—Chegou Pilsudski, que terá uma conferencia com o Rei.—(Havas).

HA TREZE ANOS

A EVOCACAO
do combate
em que morreu Carvalho Araujo

(Continuação da 1.ª pagina)

que as nossas, atiravam como num exercicio. Uma barragem de granadas, impedia o avanço do *Augusto de Castilho*, agora mais lento, desde que no horizonte, se perdera o *S. Miguel*, finalmente salvo.

A bordo, já tinham caído, feridos, o aspirante Mota Freitas, o telegrafista e varios marinheiros. Alguns apresentavam feridas horrorosas. Outros, mais levemente atingidos pelo fôgo, continuavam nos seus postos. Impossivel descrever-lhe o estado do nosso caça-minas. O convés apresentava um aspecto tragico, destruido, desmantelado. Ha duas horas que o fôgo durava, cada vez mais intenso. Talvez os marinheiros alemães julgassem que nos entregavamos, depois de uma duzia de tiros! Carvalho Araujo estava na ponte do comando, e a sua cabeça parecia cintilar, entre o fumo da polvora. A sua voz ouvia-se, por milagre, através o ribombar do canhão, gritando sempre:

— Fôgo, rapazes! Havemos de morrer como portugueses!

Entretanto, as munições escasseavam. Os nossos paiois estavam esgotados. Foi com raiva, com desespêro, que o constatamos. Iamos morrer! Mas ao menos, tinhamos ferido o inimigo! A torre do submarino alemão via-se esburacada, esmigalhada como um brinquedo de folha, agora inutil. Valentes artelheiros portugueses — tinham cumprido o seu dever.

Uma frase historica

A's 7 e 30 estava tudo perdido Uma das nossas peças tinha-se inutilizado. Granadas não havia—e tinhamos trazido muitas de Lisboa. Então, Carvalho Araujo manda içar a bandeira branca. E' o fim. O bravo oficial desce da ponte. Contempla, em silencio, os marinheiros mortos, e olha os vivos, tambem em silencio,—um silencio em que perpassa a dôr da sua alma comovida.

Mas tem ainda um arranco. E grita, galvanizando a marinhagem:

—Depressa! Icem a bandeira nacional! Quero que eles saibam com quem se bateram!

De novo, o submarino alemão rompe fogo. A primeira granada explode no convés, indo um estilhaço atingir, em pleno peito, o bravo comandante. Só uma palavra, nos seus labios sanguinolentos:

—Morro...

Não concluiu a frase. A morte fôra mais rapida que o seu pensamento.

Não conto o resto, que pouco é. Seis dias e seis noites andámos perdidos no mar, sem agua, nem alimentos, remando sempre, até que fomos salvos.

★ ★ ★

O 2.º tenente Luiz Simões disse-nos por fim que não tinha seguido para Vila Real, ao contrario do que se noticiou porque não recebera convite. E manifestou-nos a sua magua por não poder saudar de viva voz o povo trasmontano pela patriotica iniciativa que tomou e glorificar a figura heroica de Carvalho Araujo.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria a 7 de Outubro
Instrução Secundaria a 16 de Outubro